

\* 2 DEZ 1994

*Congresso*

POLÍTICA E GOVERNO

JORNAL DO BRASIL

JORNAL DO BRASIL

# Candidatura Sarney perde apoio

■ PMDB muda o rumo da disputa pela presidência do Senado e apóia Íris Resende

ILIMAR FRANCO

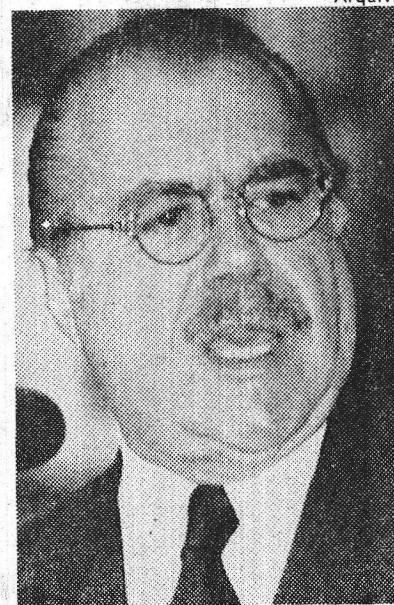
BRASÍLIA — A candidatura do senador José Sarney (PMDB-AP) à presidência do Senado começou a perder força dentro da bancada do partido. O senador eleito Íris Resende (PMDB-GO) reafirmou ao presidente do PMDB, deputado Luis Henrique (SC), que é candidato ao cargo, durante encontro regional do PMDB, na terça-feira, em Goiânia. Neste mesmo dia, o governador eleito de Goiás, Maguito Vilela, ligado ao ex-presidente do partido, Orestes Quêrcia, foi ovacionado pelos pemedebistas presentes ao fazer duras críticas a Sarney.

Sem os votos dos três senadores de Goiás, Sarney perde a maioria dentro da bancada e a disputa pela indicação fica equilibrada entre o ex-presidente, o próprio Íris e o líder do governo Itamar Franco, senador Pedro Simon (RS). Íris Resende é o único candidato que goza da simpatia de Orestes Quêrcia, que poderia tentar influenciar os votos dos senadores Jader Barbalho (PA) e Carlos Bezerra (MT).

Sarney, mesmo perdendo o



*Iris: peso de Quêrcia a seu favor*



*Sarney: corpo estranho nas bases*

apoio de Goiás, continua forte, sendo o preferido dos senadores do partido na região Norte. O senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), uma espécie de porta-voz da candidatura Sarney, continua apostando no favoritismo do ex-presidente. Já o senador Pedro Simon, líder do governo Itamar no Senado, que está no México representando o Bra-

sil na posse do presidente Ernesto Zedillo, vai intensificar sua campanha no retorno ao país. Entre os que o apoiam, a conta que se faz é a de que ele teria assegurado, hoje, pelo menos oito votos da bancada, que foi reduzida para 21 senadores com a perda do mandato do senador Humberto Lucena (PMDB-PB), decidida pelo STF.

Num quadro disputado, os senadores do partido avaliam que a inclinação de Fernando Henrique será fundamental. "Não há vantagem para Fernando Henrique em ter um presidente como Sarney, articulado com Luís Eduardo Magalhães e que terá como eminência parda o Antônio Carlos Magalhães", comentou ontem um interlocutor do presidente eleito. Eles acreditam que Cardoso poderá influenciar os votos dos senadores dos estados pequenos e que dependem mais do governo federal.

Os adeptos da candidatura Simon apostam na rejeição a Sarney nas bases do partido para influenciar os votos da bancada. Para os militantes do partido, Sarney continua sendo visto como um corpo estranho. "Se o Sarney vencer, vai assumir a presidência e procurar quem ele confia, o PFL, e não os que o elegeram, o PMDB. É uma questão de afinidade", comentou um senador pemedebista. Contra Sarney pesa a simpatia declarada do PFL, que acaba alimentando a desconfiança partidária.